



INSTITUTO DAS RELIGIOSAS DO
SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

ÁREA BRASIL



“GOTAS DA HISTÓRIA IRSCM”

16 de maio de 1851 – 16 de maio de 2021

170 ANOS DA DESATIVAÇÃO DO REFÚGIO DO BOM PASTOR



Casa do Refúgio
Foto de 2019

“A casa recebe o nome de Bom Pastor, e é inaugurada num sábado, 29 de novembro de 1834. Estavam presentes amigos e benfeitores. A direção e a administração são assumidas por um grupo de senhoras, que passam a dedicar-se totalmente ao Refúgio. Destas senhoras, apenas é possível reconstituir o nome da Srta. Mostolat, que mais tarde viria a entrar nas Clarissas de Béziers com o nome de Ir. Marie du Sacré-Coeur de Jésus, tornando-se inclusive abadessa do mosteiro.”

(Cf. SAMPAIO, Rosa do Carmo. “Uma Caminhada na Fé e no Tempo” Vol. I, p. 52-53 e notas 109 e 111).



Refúgio, visto do alto
(Google Earth)

Um sonho realizado, em resposta a uma demanda social, em 1834... Inúmeras dificuldades... Várias trocas na Direção, entre leigas e religiosas... A fundação do IRSCM para assumir o Refúgio e o Orfanato... Discernimento: - O que Deus quer que façamos?... Uma decisão: difícil, mas necessária... O QUE TUDO ISSO NOS ENSINA?!?

O contexto que se viveu nos primeiros anos do Bom Pastor pôs à prova a perseverança das Irmãs e as suas capacidades para trabalhar com aquela gente. O espírito de rebeldia dos dois grupos – Refúgio e Orfanato – parecia querer medir forças com as mestras.

No Refúgio, as dificuldades atingem maiores proporções. Para além da indisciplina, a pouca docilidade das jovens mostra que algumas delas não se interessam pela sua própria recuperação. As primeiras Irmãs SCM devem ter tomado consciência de que não valia a pena investir numa obra onde não conseguiam resultados positivos.

Contudo, as circunstâncias não as paralisam. **Buscam sinais de Deus e procuram entender o que Ele quer daquela situação. Amadurecem tudo na oração.** A experiência do Orfanato demonstrava que era possível educar mais eficazmente as crianças. Surge, então, a hipótese de, em vez de receberem jovens vindas da prostituição, aceitarem adolescentes que estavam em perigo de vir a cair numa vida semelhante. **Em conjunto**, conseguem perceber que o bem podia ser feito de uma forma ainda mais eficaz e duradoura. O próprio Pe. Gailhac, que tanto sofrera pelo Refúgio, entende que a vontade de Deus passa pela transformação desta obra.

Desta forma, **começa a modificação lenta do Refúgio, dando lugar a uma obra nova: a Preservação**, que pretendia evitar a queda das adolescentes em caminhos indesejáveis. Algumas das jovens internas são reenaminhadas à família; outras, transferidas para o Refúgio de Montpellier. Apenas fica um pequeno grupo, que tinha o desejo de se consagrar a Deus. Depois de bem avaliar cada uma, o Pe. Gailhac decide formar, com este núcleo, uma Ordem Terceira que denomina *Irmãs da Virgem* e, mais tarde, *Oblatas de Maria*.

O Refúgio do Bom Pastor é oficialmente extinto aos 16 de maio de 1851, quando as jovens remanescentes – agora candidatas a Oblatas de Maria - iniciam seu Postulantado.

Fonte: SAMPAIO, Rosa do Carmo. *Uma Caminhada na Fé e no Tempo*. Vol. I, p. 113-114.135-137 + *Processo de Beatificação e Canonização*, p. 89-103.

Com carinho: Lucienne, Waldemar e Ir. Maria Helena Morra.